

Discurso na apresentação das OMP 2017-2020 e do Plano de 2017

Sra Presidente, Sras e Srs Deputados

Sr Presidente, Sras e Senhores membros do Governo

Formulemos a seguinte questão: será que os documentos em apreciação OMP e Plano 2017 não tem estratégia e são mais do mesmo, designadamente, nas áreas da I, D & I e nos Assuntos do Mar? Vejamos o que nos dizem estes instrumentos de planeamento e ação nas áreas referidas.

As orientações de médio prazo e o Plano de 2017 integram-se no período de tempo correspondente à vigência da Estratégia 2020. São três os eixos principais desta estratégia: crescimento sustentável, inclusivo e inteligente. As orientações a médio prazo e o Plano de 2017 revelam visão estratégica, sentido de futuro, na Investigação, Desenvolvimento e Inovação e nos Assuntos do Mar

No quadro da estratégia de especialização inteligente preconizada na RIS 3 Açores 2020, nas orientações a médio prazo e no Plano de 2017 figuram, entre outras áreas, a economia do mar, a importância da economia digital e da logística. Prioriza-se, assim, duas importantes áreas: a Investigação, o Desenvolvimento e a Inovação com 18,3 milhões de euros e os Assuntos do Mar com 14,8 milhões de euros.

No âmbito da prevenção de riscos e dos efeitos das alterações climáticas e no respeitante aos Assuntos do Mar o investimento destina-se à gestão e

requalificação das orlas costeiras, com vista à estabilização e segurança de pessoas e bens próximas das linhas de costa. Neste domínio, insere-se a cooperação com os municípios através de contratos ARAAL.

Destacam-se agora algumas medidas concretas:

- i) Escola do Mar que entrará em funcionamento em 2018 esperando-se atrair formandos de outras áreas geográficas;
- ii) Monotorização, fiscalização e ação ambiental marinha, continuação do programa Estratégico para o Ambiente Marinho dos Açores (PEAMA) fundamental na resposta à Diretiva Quadro Estratégia Marinha e à Rede Natura 2000;.
- iii) Ordenamento do espaço marítimo dos Açores com a Elaboração do Plano de Situação e Elaboração de um plano de sustentabilidade para a gestão do Parque Marinho dos Açores;
- iv) Execução dos Projetos PLASMAR (Bases para la PLANificación Sostenible de áreas MARinas en la Macaronesia), Luminaves (Contaminación lumínica y conservación en los archipiélagos de la Macaronesia: reduciendo los efectos nocivos de la luz artificial sobre las poblaciones de aves marinas); Marcet (Red Macaronésica de Transferencia de Conocimientos y Tecnologías Interregional y Multidisciplinar para proteger, vigilar y monitorizar los cetáceos y el medio marino, y analizar y explotar de forma sostenible) e Mystic Seas

II, iniciativa relativa à implementação do 2.º ciclo da Diretiva-Quadro de Estratégia Marinha.

- v) Elaboração do Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores (POEMA),

Assume-se, desta maneira a importância ecológica do mar ligada às alterações climáticas e sustentabilidade ambiental. Afinal é o mar que produz mais oxigénio que as florestas, retém quase tanto CO2 como as florestas e gera os recursos hídricos, desenvolvendo os ciclos hidrológicos através da evaporação.

Noutro plano, continuam em curso as diligências políticas para concretizar a alteração da Lei de Bases do Ordenamento e Gestão do Espaço Marítimo Nacional, para além do Regime Jurídico do Ordenamento e Gestão do Espaço Marítimo Nacional, diplomas que foram tingidos pelo desprezo das competências próprias da Região, por parte do anterior governo da república.

E suma, o governo dos Açores aprofunda a agenda do mar no presente e projeta a do futuro.

Sra Presidente, Sras e Srs Deputados

Sr Presidente, Sras e Senhores membros do Governo

A política de Ciência a desenvolver pelo Governo dos Açores que se encontra plasmada nestes documentos revela a consciência do valor do conhecimento no mundo atual. Em última instância estas políticas direcionam-se para a melhoria da qualidade de vida dos açorianos, e, como se defende neste Plano, no

aumento do seu nível educacional e cultural na promoção do meio ambiente e dos recursos naturais, na criação de novas oportunidades de emprego, a qualificação dos recursos humanos, o aumento da competitividade económica e a redução dos desequilíbrios regionais.

Como se sabe são várias as potencialidades da ciência no âmbito da revolução Nano, Bio, Info e Cogno (acrónimo NBIC). Trata-se agora de colocar estas conquistas científicas e tecnológicas ao serviço de outros modos de vida e de produção, de novas formas de nos transportarmos, mais sustentáveis ecologicamente, numa palavra de vivermos no limiar dos recursos otimizando a sua gestão e ainda assim a podermos viver melhor. A ciência e a tecnologia podem, por conseguinte, contribuir para resolver uma parte desta difícil equação. Outrossim, a Universidade deve ter um papel decisivo nesta revolução. Quer dizer, para nós a Universidade deve “ir à frente do seu tempo e lugar” contribuindo para o desenvolvimento do nosso território. É relevante a responsabilidade social da Universidade ou da “univer-cidade” como Pólis da responsabilidade pública. Trata-se de solicitar o contributo da Universidade para a apropriação regional do saber. Reitera-se que, também nos Açores uma política de sucesso reside na ligação efetiva do conhecimento à sociedade e na capacidade de religar os jovens qualificados ao desenvolvimento.

Neste Plano os traços mais salientes desta política de ciência revelam-se em vários projetos:



- i) Consolidação do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA);
- ii) Internacionalização da investigação realizada na Região;
- iii) Transferência do conhecimento e da tecnologia para o tecido económico, bem como do reforço de recursos humanos em C&T. Assim, destaca-se, para 2017, o objetivo de concretização de um consórcio de investigação, desenvolvimento e inovação dirigido para a monitorização do Atlântico nas dimensões do Espaço, Terra e Mar;
- iv) Execução do “PROSCIENTIA”, Programa de Incentivos na área da Ciência e Tecnologia, cujos eixos abrangem a valorização em Ciência e Tecnologia (C&T);
- v) Cooperação e criação de parcerias em ID&I;
- vi) Qualificação do capital humano para a sociedade do conhecimento e a atualização em TIC;
- vii) Manutenção do apoio à organização tripolar da Universidade dos Açores.
- viii) Regularidade e previsibilidade no lançamento de concursos destinados aos apoios a projetos de investigação científica, bolsas de doutoramento e pós-doutoramento.

Na área das Tecnologias, para além da Revisão e atualização da Agenda Digital e Tecnológica dos Açores, realçam-se infraestruturas do cluster espacial dos Açores:



- i) Estação de rastreio de satélites da Agência Espacial Europeia, a Galileo Sensor Station, a Estação RAEGE (Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais, projetos acompanhados pela Estrutura de Missão dos Açores para o Espaço;
- ii) Desenvolvimento em novas áreas emergentes nos Parques de Ciência e Tecnologia das ilhas de S. Miguel (NONAGON) (tecnologias de informação e das ciências da terra) e o da Terceira (TERINOV) (agroindústria, biotecnologia e indústrias criativas e biotecnologia). Estes parques focarão ainda mais a sua atividade no estabelecimento de redes, de relações colaborativas e de processos de eficiência coletiva melhorando a cultura de inovação, empreendedorismo e de competitividade. Ambientes favoráveis à I&D, com incubadoras de negócios/empresas, onde emergem as start-up e spin-off.

Assume-se, por isso, a cultura científica como construção e organização de oportunidades de socialização para a ciência e para as práticas científicas. Hoje, a nossa comunidade científica está no centro dos problemas mas também no cerne das soluções e, depara-se com fortes desafios de responsabilidade social e trabalho colaborativo, vicariantes, onde radica a chave do sucesso do nosso desenvolvimento.

Sra Presidente, Sras e Srs Deputados

Sr Presidente, Sras e Senhores membros do Governo

Por tudo isso, são desprovidos de fundamento as invetivas políticas de alguma oposição quando se refere a estes documentos. Na verdade, como se demonstrou as orientações a médio prazo e o Plano de 2017 revelam visão estratégica e sentido de futuro, designadamente, na Investigação, Desenvolvimento e Inovação e nos Assuntos do Mar. Porém, nós nunca nos desiludimos com alguma oposição porque nunca tivemos nenhuma boa ilusão acerca dela.

A sua malsã e arrastada “política de calhambeque”, sobretudo o PSD mostra com os seus sobressaltos que quem não tem estratégia ainda não aprendeu com os próprios erros. Exalam desmotivação e desmobilização. Desmerecem e circunscrevem a sua visão microscópica a um pulsar social de um quotidiano açoriano inexistente e que os isola dos interesses regionais. Há muito tempo que é assim por demérito próprio. Este ano voltou a sê-lo. Como foi dito há anos nesta casa “ o PSD continua a tentar fazer melhor o pior que pode fazer”. O PS e o governo continuará a procurar fazer bem com a noção que ainda tem muito para resolver. Mas faremos, uma vez mais, o nosso melhor. Continuaremos a cumprir, a reformar e a mudar para melhor, o que constitui a marca do projeto socialista para os Açores, sucessivamente sufragada pelo povo açoriano!

Disse!

Horta, 15 de março de 2017

O Deputado do PS/Açores: José Contente